

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE
EDITAL Nº 01/2019 – PPGAS
ALUNO ESPECIAL 2019/1

1. Aluno especial é todo aquele inscrito para cursar disciplinas isoladas oferecidas em um Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu*. O Aluno Especial participa de um processo seletivo simplificado e, sendo aprovado, poderá se matricular em apenas uma disciplina eletiva oferecida através deste edital. No entanto, não há vínculo efetivo dos alunos especiais com o Programa de Pós-Graduação.
2. Período de inscrição: de 27 de fevereiro a 08 de março de 2019.
3. A inscrição será realizada somente pelo e-mail: mestradosfp@gmail.com. O campo “assunto do e-mail” deverá ser preenchido com a seguinte informação: “inscrição aluno especial 2019-1 – NOME DO DOCENTE RESPONSÁVEL¹”.
4. Procedimentos de Inscrição: o candidato deverá anexar os seguintes documentos digitais em **1 (um) único arquivo pdf**, na ordem abaixo. Não serão aceitos documentos que não estiverem neste formato ou arquivos enviados separadamente.
 - a. Requerimento de Inscrição como Aluno Especial (Anexo I), devidamente preenchido. Neste requerimento, a justificativa deverá ser direcionada ao(s) professor(es) da disciplina, explicitando as razões que levaram o candidato a se inscrever, mencionando relações entre a temática a ser abordada na disciplina e sua experiência anterior e/ou seus projetos profissionais.
 - b. RG e CPF
 - c. Cópia de diploma de graduação ou atestado institucional de conclusão de curso de graduação até 2018/2.
 - d. Currículo Lattes (<http://lattes.cnpq.br/>).
5. As vagas serão disponibilizadas de acordo com o quadro a seguir. O atendimento ao número estipulado dependerá da avaliação realizada pelo(s) docente (s) da disciplina e da quantidade de alunos regulares matriculados. O planejamento dos horários das aulas está expresso no Anexo II deste edital, sendo que o docente poderá modificá-lo de acordo com as necessidades da Universidade.

¹ Por exemplo: Inscrição aluno especial 2019-1 – Maria Silveira.



Disciplina	Docente	Vagas*
Psicologia política, ação pública e mudança social	Aline Hernandez, Patrícia Binkowski e Salvador Sandoval (PUC-SP)	Até 5
Arranjos cooperativos para a sustentabilidade	Celmar Correa Oliveira e Clódis de Oliveira Andrades Filho	Até 5
Empreendedorismo, propriedade intelectual e transferência de tecnologia	Marc François Richter	Até 5
Biotecnologia aplicada a agricultura	Alexandro Cagliari	Até 5
Ecologia política	Marcelo Maisonette Duarte	Até 5
Comunidades de prática e aprendizagem	Luciele Nardi Comunello	Até 5
Biodiversidade e valorização de plantas nativas do Rio Grande do Sul	Elaine Biondo	Até 5

*Número máximo de vagas. Será dada prioridade aos alunos regulares do curso. As vagas remanescentes, serão preenchidas por alunos especiais conforme as regras de seleção estabelecidas neste edital.

6. A seleção será realizada com base em análise do currículo do(a) candidato(a) e de sua justificativa apresentada no requerimento de inscrição para cursar a disciplina pretendida.
7. O resultado será divulgado no site do PPGAS a partir do dia 11 de março de 2019. <http://www.uergs.edu.br/mestrado-profissional-em-ambiente-e-sustentabilidade>
8. Os candidatos aprovados receberão instruções por e-mail relativas aos procedimentos de matrícula.
9. As aulas serão presenciais, ministradas na Uergs, na Unidade Hortênsias em São Francisco de Paula, de acordo com o planejamento do Anexo II.
10. Os casos omissos serão resolvidos pela coordenação do curso.

São Francisco de Paula, 27 de fevereiro de 2019.



Profa. Dra. Patrícia Binkowski
 Coordenadora do PPGAS/Uergs



ANEXO I - REQUERIMENTO DE INSCRIÇÃO COMO ALUNO ESPECIAL

Eu, _____, CPF N° _____, graduado(a) em _____, venho requerer, através deste, inscrição como **Aluno Especial** na disciplina _____ do **Curso de Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade** para o período 2019/1.

JUSTIFICATIVA

Nestes termos,
Peço Deferimento.

_____ (cidade), _____ (data) de 2019.

Assinatura Solicitante



ANEXO II - PLANEJAMENTO DOS DIAS E HORÁRIOS DAS AULAS

NOME DA DISCIPLINA: PSICOLOGIA POLÍTICA, AÇÃO PÚBLICA E MUDANÇA SOCIAL

DOCENTE: Aline Hernandez, Patrícia Binkowski e Salvador Sandoval (Professor Convidado PUC-SP)

CARGA HORÁRIA: 30 h

Nº da AULA	DATA	INÍCIO	FIM
1	15/03/2019	19:30	23:00
2	16/03/2019	8:30	12:00
3	16/03/2019	13:30	17:30
4	22/03/2019	19:30	23:00
5	23/03/2019	8:30	12:00
6	23/03/2019	13:30	17:30

EMENTA:

A disciplina visa compreender e discutir a Psicologia Política e a Ação Pública como o modo como uma sociedade constrói e qualifica problemas coletivos e elabora respostas, conteúdos e processos para abordá-los, conduzindo a mudança no modo como se percebe um problema e os agentes nele implicados, a complexidade da vida social e seu governo. Nessa perspectiva, as políticas públicas passam a ser decorrência da ação pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRADE, M. C. de. As tentativas de organização das massas rurais. As ligas camponesas e a sindicalização dos trabalhadores do campo (1963). In: WELCH, C. A. et al. (Orgs). Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas. v.1. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009. p.73-88.

ANSARA, S. Memória política: construindo um novo referencial teórico na psicologia política. Revista Psicologia Política, 8 (15), 31-56. 2008.

_____. Memória Política, Repressão e Ditadura no Brasil. Curitiba: Juruá Editora, 2009.

BENJAMIN, W. Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1989. (Obras Escolhidas, v.3).

_____. Sociologia. 2ª ed. Trad., introd. e org. Flávio Kothe. São Paulo: Ática, 1991.



_____. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas, v.1).

COMMAILLE, J. Sociologie de l'action publique. In: L. BOUSSAGUET, S. JACQUOT & AMP; P. RAVINET, dir., Dictionnaire des politiques publiques (413-21). Presses de SciencesPo, 2004.

DEUTSCH, M. ¿Qué es la Psicología Política? International Journal of Social Science, 35. 1983.

DORNA, A. Fondements de la Psychologie Politique. Paris: PUF, 1998.

DUSSEL, E. 20 teses sobre política. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

FERNANDES, B. M. A formação do MST no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000.

FERNANDES, B. M.; MEDEIROS, L. S.; PAULILO, M. I. Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas – a diversidade de formas de luta no campo. Volume 1 e 2. São Paulo: Editora da Unesp; Brasília: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

GAMSON, W. A. Talking politics. Cambridge: University of Cambridge Press, 1992.

GRAMSCI, A. Concepção dialética da História. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

LASCOUMES, P.; LE GALÈS, P. Sociologie de l'action publique. Paris: Armand Colin, 2007.

MARTÍN-BARÓ, I. Crítica e Libertação na Psicologia: estudos psicossociais - organização de Fernando Lacerda. Petrópolis: Vozes, 2017.

_____. O papel do psicólogo. Estudos de Psicologia, 2 (1), 7-27, 1996.

MASSADIER, G. Politiques et actions publiques. Paris: Armand Colin, 2003.

MELLO-THÉRY, N. A. Política (e ação) pública, território e o papel da geografia. Revista da ANPEGE, v. 7, n. 1, número especial, p. 11-19, out. 2011.

MOSCOVICI, S. Psicologia das Minorias Ativas. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MULLER, P. Les analyse cognitive des politiques: vers une sociologie politique de la action publique. Revue Française de Science Politique, 50 (2), 189-208. 2000.



NOME DA DISCIPLINA: ARRANJOS COOPERATIVOS PARA A SUSTENTABILIDADE

DOCENTE: Celmar Correa de Oliveira e Clódís de Oliveira Andrades Filho

CARGA HORÁRIA: 30 h

Nº da AULA	DATA	INÍCIO	FIM
1	29/03/2019	19:30	23:00
2	30/03/2019	8:30	12:00
3	30/03/2019	13:30	17:30
4	24/05/2019	19:30	23:00
5	25/05/2019	8:30	12:00
6	25/05/2019	13:30	17:30

EMENTA:

Estudo da cooperação no Estado Democrático de Direito. A base teórica, a ordem jurídica e as tecnologias disponíveis sobre cooperação e sustentabilidade. Análise de casos paradigmáticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. A Constituição interpretada pelo STF. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/repositorio/cms/portalStfInternacional/portalStfSobreCorte_pt_br/anexo/constituicao_interpretada_pelo_STF.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

OSTROM, E. El Gobierno de los Bienes Comunes. La evolucion de las Instituciones de accion colectiva. México, Universidad Nacional Autonoma de México, 2000.

BUFFON, I.; PRINTES, R. C.; ANDRADES FILHO, C. de O. Sensoriamento remoto e geoprocessamento como ferramentas para viabilizar o licenciamento ambiental do tradicional uso do fogo visando à renovação de pastagens em São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Eletrônica Científica da UERGS, v. 4, p. 447-469, 2018.

FREITAS, J. Sustentabilidade, direito ao futuro. Belo Horizonte: Fórum, 2012.

LIBERATI, W. D. Políticas Públicas no Estado Constitucional. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, C. C. de. Gestão das Águas no Estado Federal. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 2006. A efetividade dos mecanismos institucionais de cooperação na gestão integrada de bacias. Tese de doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

SEN, A. Desenvolvimento como liberdade; tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. A ideia de Justiça. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.



NOME DA DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO, PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA*

DOCENTE: Marc François Richter

CARGA HORÁRIA: 30 h

Nº da AULA	DATA	INÍCIO	FIM
1	10/05/2019	19:30	23:00
2	11/05/2019	8:30	12:00
3	11/05/2019	13:30	17:30
4	17/05/2019	19:30	23:00
5	18/05/2019	8:30	12:00
6	18/05/2019	13:30	17:30

EMENTA:

Empreendedorismo e inovação. Características do empreendedorismo. Tipos de empreendedores. Decisão de empreender. Como se tornar um empreendedor. Modelo de negócio e plano de negócio. Estudo de viabilidade de um novo negócio ou ideia: viabilidade financeira, mercadológica e operacional. Tipo de empresa – empresa júnior, startup, micro ou pequena empresa. Propriedade intelectual e sua importância. Direito autoral, Proteção sui generis, Propriedade industrial. Patentes e Modelos de utilidade, Patentes verdes e sustentabilidade, Marcas, Desenho industrial, Indicação geográficas, Segredo Industrial. Transferência de tecnologia e sua importância para o desenvolvimento. Tipos de transferência de tecnologia. Importância do INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial – junto ao processo de transferência de tecnologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SEBRAE. Tudo o que você precisa saber para criar o seu plano de negócio. Publicado em 23/01/2019. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-elaborar-um-plano-de-negocio,37d2438af1c92410vgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em 24/01/2019.

Instituto Nacional de propriedade industrial – INPI. Guia básico de transferência de tecnologia. Publicado em 23/01/2019. Disponível em: <http://www.inpi.gov.br/menu-servicos/transferencia>. Acesso em 24/01/2019.

Publicações da Escola da AGU: Propriedade Intelectual - conceitos e procedimentos/ BOCCHINO, Leslie de Oliveira...[et al]. Brasília: Advocacia-Geral da União, 2010. 316 p.

*Ementa em análise pela Comissão de Pós-graduação e sujeita a alterações.



NOME DA DISCIPLINA: BIOTECNOLOGIA APLICADA À AGRICULTURA

DOCENTE: Alexandro Cagliari

CARGA HORÁRIA: 30 h

Nº da AULA	DATA	INÍCIO	FIM
1	28/06/2019	19:30	23:00
2	29/06/2019	8:30	12:00
3	29/06/2019	13:30	17:30
4	05/07/2019	19:30	23:00
5	06/07/2019	8:30	12:00
6	06/07/2019	13:30	17:30

EMENTA:

A biotecnologia no Brasil e no mundo. Introdução à biotecnologia aplicada à agricultura. Aplicação de métodos biotecnológicos em culturas de interesse agrônômico: estudos de caso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

TORRES, A. C.; CALDAS, L. S.; BUSO, J. A. Cultura de Tecidos e Transformação Genética de Plantas. Brasília: EMBRAPA-CNPq. 1998. V. 1 e 2.

BORÉM, A. Biotecnologia e Meio Ambiente. 1ª ed. Minas Gerais: UFV Ed, 2004.

BUENO, L.C. S.; MENDES, A.N. G.; CARVALHO, S. P. de. Melhoramento genético de plantas: Princípios e Procedimentos. Lavras: Editora UFLA. 2001.



NOME DA DISCIPLINA: ECOLOGIA POLÍTICA

DOCENTE: Marcelo Maisonette Duarte

CARGA HORÁRIA: 30 h

Nº da AULA	DATA	INÍCIO	FIM
1	28/06/2019	19:30	23:00
2	29/06/2019	8:30	12:00
3	29/06/2019	13:30	17:30
4	05/07/2019	19:30	23:00
5	06/07/2019	8:30	12:00
6	06/07/2019	13:30	17:30

EMENTA:

O conceito de ecologia política. Ecologia política na América Latina. Políticas públicas ambientais do Brasil: a) o Brasil colônia; b) A república e a evolução das políticas públicas; c) O golpe de 64 e sua política ambiental; d) A questão ecológica nas constituições brasileiras; e) As políticas públicas ambientais pós-constituição de 1988 e a ECO 92; f) O golpe de 2016 e seus impactos ambientais (áreas naturais protegidas; o aquífero guarani; o aumento do desmatamento; o programa Bolsa Verde (Lei Federal 12.512/2011); o retrocesso na energia solar e eólica; os recursos e investimentos internacionais). As políticas públicas ambientais no Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALEXANDRE, A. F. Práticas ambientais no Brasil. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012.

DIAMOND, J. Colapso: como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso. Rio de Janeiro: Record, 2007.

FRANCO, J. L. de ANDRADE; SILVA, S. D.; DRUMMOND, J. A.; TAVARES, G. G. História Ambiental: fronteiras, recursos naturais e conservação da natureza. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

HENRIQUES, A.; PORTO, M. F. De S. Territórios, Ecologia Política e Justiça Ambiental: o caso da produção de Alumínio no Brasil. E-cadernos CES, v.17:31-55. 2012.

LEFF, E. Political Ecology: a Latin America perspective. Desenvolvimento e Meio Ambiente, v.35: 29-64. 2015.

MILARÈ, É. Direito do Ambiente: a gestão ambiental em foco. 7ª ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais. 2011.



MIRES, F. O discurso da natureza: ecologia e política na América Latina. Florianópolis: Ed. da UFSC; Benúncia Editora, 2012.

MORIN, E. A Via: para o futuro da humanidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

MIRANDA, R. De S. Ecologia Política e processos de territorialização. Revista Sociedade e Estado, v. 28(1):142-161. 2013.

PÁDUA, J. A. (Org.). Ecologia e Política no Brasil. Rio de Janeiro: Tempo e Espaço: IUPERJ. 1987.

PORTO-GONÇALVES, C. W. A ecologia política na América Latina: reapropriação social da natureza e reinvenção dos territórios. Interthesis, v. 9(1): 16-50. 2012.

REICHHOLF, J. H. Breve história da natureza no último milênio. São Paulo: SENAC, 2008.

SOUZA, L.R.C.; MILANEZ, B. Conflitos sócio-ambientais, ecologia política e justiça ambiental: contribuições para uma análise crítica. Revista Perspectiva Geográfica, v.11 (14):2-12. 2016.

NOME DA DISCIPLINA: COMUNIDADES DE PRÁTICA E APRENDIZAGEM

DOCENTE: Luciele Nardi Comunello

CARGA HORÁRIA: 30 h

Nº da AULA	DATA	INÍCIO	FIM
1	12/07/2019	19:30	23:00
2	13/07/2019	8:30	12:00
3	13/07/2019	13:30	17:30
4	19/07/2019	19:30	23:00
5	20/07/2019	8:30	12:00
6	20/07/2019	13:30	17:30

EMENTA:

A disciplina apresenta um questionamento das bases da epistemologia moderna, buscando refletir sobre sua implicação na crise ambiental contemporânea, trazendo uma concepção ontológica da aprendizagem, como parte de toda a prática social. Para tanto, aborda os conceitos: Comunidades de Prática. Aprendizagem Situada. Aprendizagem Social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LAVE, J. A prática da aprendizagem. In: ILLERIS, K. (Org.). Teorias Contemporâneas da Aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2013.



LAVE, J.; PACKER, M. Hacia una ontología social del aprendizaje. Revista de Estudios Sociales. Bogotá. Ago. 2011.

LAVE, J. Aprendizagem como/na Prática. Horizontes Antropológicos. ano 21, n.44, p.37-47. Porto Alegre, jul./dez., 2015.

LAVE, J. Apprenticeship in critical ethnographic practice. London: University of Chicago Press, 2011.

LAVE, J.; WENGER, E. Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

MARTINELLI, N. R. B. da S. Comunidades de Prática como possibilidade de inovação no ensino e na aprendizagem de ciências. Anais... X ANPED SUL. Florianópolis, outubro, 2014.

MOURA, G. L. Somos uma comunidade de prática? Revista de Administração Pública. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 43(2), mar.-abr., 2009.

NOME DA DISCIPLINA: BIODIVERSIDADE E VALORIZAÇÃO DE PLANTAS NATIVAS DO RIO GRANDE DO SUL

DOCENTE: Elaine Biondo

CARGA HORÁRIA: 30 h

Nº da AULA	DATA	INÍCIO	FIM
1	12/07/2019	19:30	23:00
2	13/07/2019	8:30	12:00
3	13/07/2019	13:30	17:30
4	19/07/2019	19:30	23:00
5	20/07/2019	8:30	12:00
6	20/07/2019	13:30	17:30

EMENTA:

Biodiversidade de plantas nativas e seu valor como recursos utilizáveis potenciais no RS. Valorização da biodiversidade nativa. Diversidade das principais espécies de PANC, frutíferas, forrageiras, condimentares, medicinais e ornamentais: conceitos, características sistemáticas, nutricionais, compostos bioativos e principais utilizações. Plantas nativas: Soberania e Segurança Alimentar. Importância para a Agroecologia e Produção Orgânica. Uso potencial e atual em diferentes comunidades: na gastronomia, alimentação tradicional, ornamental, medicinal, religioso. Valorização de PANC e espécies nativas. Produção e comercialização de espécies nativas.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBIERI, R. L. Conservação e uso de recursos genéticos vegetais. In: FREITAS, L.; BERED, F. (eds.). **Genética & Evolução vegetal**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. cap. 22. p. 403-413, 463p.

BRACK, P.; KINUPP, V. F.; SOBRAL, M. E. G. Levantamento preliminar de espécies frutíferas de árvores e arbustos nativos com uso atual ou potencial do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Agroecologia**, São Paulo, v.2, n.1, p. 1769-1772. 2007

BRACK, P. Plantas alimentícias não convencionais. **Agriculturas**. Etymus, São Paulo, v. 13, n.2, p. 4-6, 2016.

BRASIL. **Manual de Hortaliças Não-Convencionais**. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Brasília DF: MAPA/ACS, 2010. 92p.

CORADIN, L.; SIMINSHI, A.; REIS, A. **Espécies Nativas da Flora Brasileira de Valor Econômico Atual ou Potencial: Plantas Para o Futuro Região Sul**. Brasília: MMA, 2011. Biodiversidade 40. 934p.

KINUPP, V. F. **Plantas alimentícias não-convencionais da região metropolitana de Porto Alegre, RS**. 2007, 2v. 562 f. Tese (Doutorado em Agronomia), Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PAN'C) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. Nova Odessa: Ed. Plantarum, 2014.

RAPOPORT, E. H.; MARZOCCA, A.; DRAUSAL, B. S. **Malervas comestíveis del Cono Sur Y Otras Partes del Planeta. Argentina**. Instituto Nacional de Tecnologia e Agropecuária (INIA), 2009. 216p.

